

Projeto – “Começando certo: comunidade e universidade de “mãos dadas” para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável no semiárido nordestino”

Marcelo de Almeida Guimarães e Júlio César DoVale

Universidade Federal do Ceará. Departamento de Fitotecnia. E-mails: mguimara@ufc.br, juliodovale@ufc.br

Introdução

O assentamento rural é definido por Bergamasco e Norder (1996) como a criação de novas unidades de produção agrícola, por meio de políticas governamentais, visando o reordenamento do uso da terra; ou a busca de novos padrões sociais na organização do processo de produção agrícola. De acordo com Furtado e Furtado (2000), a criação de áreas de assentamento objetivam uma redistribuição de terras menos concentradora, cujos envolvidos sejam trabalhadores rurais com pouca ou sem terra. Tais trabalhadores, uma vez beneficiados pelo recebimento de unidades produtivas, também podem ter acesso a recursos, por meio de empréstimo, que os possibilitarão comprar insumos, ferramentas e maquinário para trabalhar a terra, tirando dela o sustento para sua família. Apesar de positivo, a conquista da terra não significa necessariamente que seus novos habitantes passem a dispor de infraestrutura social e produtiva (Bergamasco & Norder, 1996). Obviamente, alguns programas sociais instituídos nas últimas duas décadas, como por exemplo, o “Luz para todos”, beneficiou uma boa parcela dessas famílias assentadas, que passaram a ter a chance de acessar a informação, seja de forma televisiva ou pela rede mundial de computadores, além de ter certo conforto como, por exemplo, a possibilidade de ter uma geladeira para conservar os alimentos.

Apesar do exposto e dos avanços observados nos últimos anos, Lobato (2013), apresentando palestra intitulada “Como promover e proteger os direitos de adolescentes e jovens em contextos de vulnerabilidade social agravada?” no evento “Juventudes + direitos + saúde + conquistas”, realizado em Brasília, fez uma caracterização da juventude rural, sendo boa parte dela localizada em áreas de assentamento. Segundo Lobato, cerca de 24% desses jovens, vivem em famílias com renda de até 70 reais *per capita*, o que não chega a ser o mínimo suficiente para viver com certa dignidade. De forma geral, esses jovens tem vivido no que se tem chamado de vulnerabilidade social, ou seja, têm sido expostos à exclusão social e pobreza.

Apesar do problema observado, é possível realizar um enfrentamento dessa vulnerabilidade a partir do trabalho conjunto da universidade com esses jovens, de forma a possibilitá-los ter maior acesso a recursos sociais, através da oportunidade do conhecimento, bem como, desenvolvendo neles habilidades que possam garantir maior controle sobre os recursos materiais e sociais existentes em sua comunidade, o chamado empoderamento.

As tais habilidades a serem desenvolvidas, nesses jovens, podem estar relacionadas a uma enormidade de fatores, principalmente quando o agente que se propõe a trabalhar em conjunto para o desenvolvimento de suas habilidades é uma Universidade, representante principal do universo de saberes. A universidade tem a responsabilidade de, através do estudo da área e do entendimento da situação, sugerir ou direcionar as tais habilidades que deverão ser apresentadas e desenvolvidas nesses jovens.

Neste projeto, aprovado com recurso proveniente do Governo Federal, mais especificamente da Secretaria Nacional da Juventude, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), através do edital nº 19 de 2014, tem sido dado foco ao desenvolvimento de habilidades para jovens rurais

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

em atividades potencializadoras de ações já previstas nos projetos pedagógicos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e nas ações vinculadas ao Programa de Fortalecimento da Autonomia Econômica e Social da Juventude Rural da Secretaria de Juventude em duas de suas principais linhas temáticas: 1) Agroecologia e sustentabilidade na produção agrícola, pecuária, atividades pluriativas e manejo de recursos naturais nos assentamentos rurais, agricultura familiar e comunidades tradicionais; e, 2) Uso de metodologias participativas aplicadas à pesquisa, assistência técnica e extensão rural.

A linha temática “1” está alicerçada em dois princípios básicos que nortearam a proposição de habilidades desenvolvidas nos jovens rurais, a Segurança Alimentar e Nutricional, bem como a Sustentabilidade.

Já a linha temática “2”, tem possibilitado o desenvolvimento da autonomia desses jovens quanto às melhorias “*in loco*” que poderão contribuir para a evolução do processo produtivo, bem como para o desenvolvimento de processos de produção e/ou novos produtos.

Além disso, atuando de forma autônoma, os jovens passam a serem capazes de reduzir sua dependência do Estado, gerando por si só, informações mais precisas e que atendam mais prontamente os problemas que vivenciam em seu dia-a-dia.

Levando-se em consideração o exposto, selecionou-se para participar deste projeto uma comunidade rural cujos jovens estivessem, em sua maioria, sob condição de vulnerabilidade social, e que ao mesmo tempo possibilitasse o desenvolvimento de um trabalho conjunto com a universidade, ambos interagindo para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável.

O projeto está sendo desenvolvido no distrito conhecido como Lagoa de São João-Agrovila, localizada no município de Aracoiaba, pertencente ao Maciço de Baturité, a aproximadamente 125 Km de Fortaleza (capital), Estado do Ceará. Essa comunidade é formada por cerca de 243 famílias que tem sofrido com o abandono por parte do poder público, sendo que a ação mais concreta que se tem para mostrar, nos últimos anos é a conquista da água encanada pela Cagece, que aconteceu entre 2002 e 2004. Apesar das potencialidades rurais agrícolas, que seriam bem maiores se houvesse a permissão de órgãos públicos para uso da água do açude Aracoiaba para irrigação, a comunidade tem focado sua produção comercial apenas na produção e processamento do caju para a produção de alimentos. No entanto, há outras possibilidades que se trabalhadas em conjunto Universidade-Comunidade, poderão ajudar no desenvolvimento econômico e social de seus moradores.

Com base no exposto, o presente projeto teve e tem por objetivo o desenvolvimento de uma ação articulada entre diferentes campos das ciências agrárias com o propósito de se estabelecer, de forma participativa, uma agricultura sustentável na comunidade rural de Lagoa de São João, Aracoiaba, município localizado no Maciço de Baturité, Estado do Ceará.

Material e métodos

Para obtenção dos objetivos e metas propostos no projeto original, o desenvolvimento das atividades do projeto foram organizadas em cinco etapas a saber:

1ª Etapa – Diagnóstico Rural Participativo (DRP)

O DRP permite não só a realização do levantamento de resíduos, mas também proporciona a possibilidade de se realizar uma completa caracterização socioeconômica, cultural, tecnológica e de recursos da comunidade: produtos cultivados; principais fontes de renda; trabalho; disponibilidade de mão de obra; perspectivas; tamanho de área cultivada; consciência ambiental; recursos naturais dentre outros fatores que ajudem a identificar quais são os reais problemas, perspectivas e potencialidades da comunidade. Além disso, o DRP permite engajar os jovens no processo de

construção do conhecimento, pois é uma ação em conjunto com a comunidade para que eles possam fazer o próprio diagnóstico e com esta medida poderem gerenciar, planejar e desenvolver ações com a temática dos resíduos orgânicos gerados nas propriedades e sua destinação e tratamento. O DRP foi realizado pelos jovens da comunidade, participantes do projeto, através da aplicação de questionários a aproximadamente 50 moradores da comunidade. Esta etapa já foi concluída dentro do projeto.

2ª Etapa – Uso de resíduos orgânicos da comunidade rural estudada

Nesta etapa foram identificados resíduos orgânicos produzidos na comunidade e que estavam aptos a serem utilizados em um processo de compostagem. Durante a fase da condução e monitoramento das composteiras nas propriedades assistidas pelo projeto, foram realizadas trocas de experiências com relação ao manejo dos resíduos, onde os jovens/agricultores e os responsáveis por esta etapa puderam compartilhar seus conhecimentos para obtenção de um composto de melhor qualidade. Esta atividade foi desenvolvida na sede da comunidade pelos jovens e professores do projeto. Os principais materiais utilizados para o desenvolvimento da atividade foram esterco de frango proveniente de granja local e folhas de cajueiro. Todas as etapas de contagem e reviragem das composteiras foram realizadas pelos jovens. Esta etapa já foi concluída dentro do projeto.

3ª Etapa – Produção de hortaliças

Também com base no diagnóstico rural participativo realizado na 1ª etapa, foram identificados jovens rurais que já trabalharam, trabalham ou que estavam dispostos a trabalhar com a produção de hortaliças. Também foi realizado um levantamento a respeito dos conhecimentos tradicionais já existentes quanto à forma de cultivo de hortaliças na comunidade. De posse dessas informações, foi desenvolvido o curso teórico/prático de implantação e manutenção de hortas comunitárias. Ao mesmo tempo em que se iniciou a parte teórica do curso, também foi implantada uma horta orgânica comunitária, na qual professores e jovens tem trabalhado juntos para aperfeiçoar o aprendizado teórico obtido no curso. Esta etapa está sendo realizada dentro do projeto.

4ª Etapa – Produção de culturas alimentícias e/ou oleaginosas

A partir dos dados obtidos no diagnóstico participativo inicial, foram avaliadas as culturas anuais produzidas na comunidade, bem como a forma com que elas eram produzidas. Com base nessas informações, foi elaborado o cronograma e conteúdo programático para a realização de uma troca de experiências teórico/prático de produção de culturas alimentícias e/ou oleaginosas em cultivo orgânico para os jovens da comunidade. Nessa atividade se deu um enfoque voltado para o manejo sustentável das culturas produzidas na comunidade, com abordagens fundamentadas no plantio em consórcio (melhores culturas e espaçamentos para a região), uso de oleaginosas como complementação e diversificação de renda, armazenamento adequado de sementes e grãos e adubação orgânica em grandes culturas. Esta etapa está sendo realizada dentro do projeto.

5ª Etapa – Pesquisa participativa

Com base nas informações levantadas na 1ª etapa e geradas nas etapas 2, 3 e 4 desse projeto, foram delineadas algumas ações de investigação (pesquisa) participativa, com o intuito de aumentar a compreensão dos agentes envolvidos no processo para uma agricultura sustentável na comunidade rural Lagoa de São João. Dentre as atividades em processo de desenvolvimento citam-se: 1) Doses e

adubação orgânica em hortaliças para uma produção sustentável; 2) Identificação de variedades crioulas mais adaptadas às condições edafoclimáticas do Maciço do Baturité; 3) Identificação de cultivares de hortaliças mais adaptadas às condições edafoclimáticas do Maciço do Baturité; 4) Manejo de consórcio envolvendo culturas alimentícias e/ou oleaginosas; 5) Recipientes e tempo para armazenamento de sementes produzidas pela comunidade.

Quanto à realização metodológica do projeto, é apresentada abaixo, Figura 1, uma representação esquemática referente à interação existente entre às cinco etapas principais que têm sido desenvolvidas.

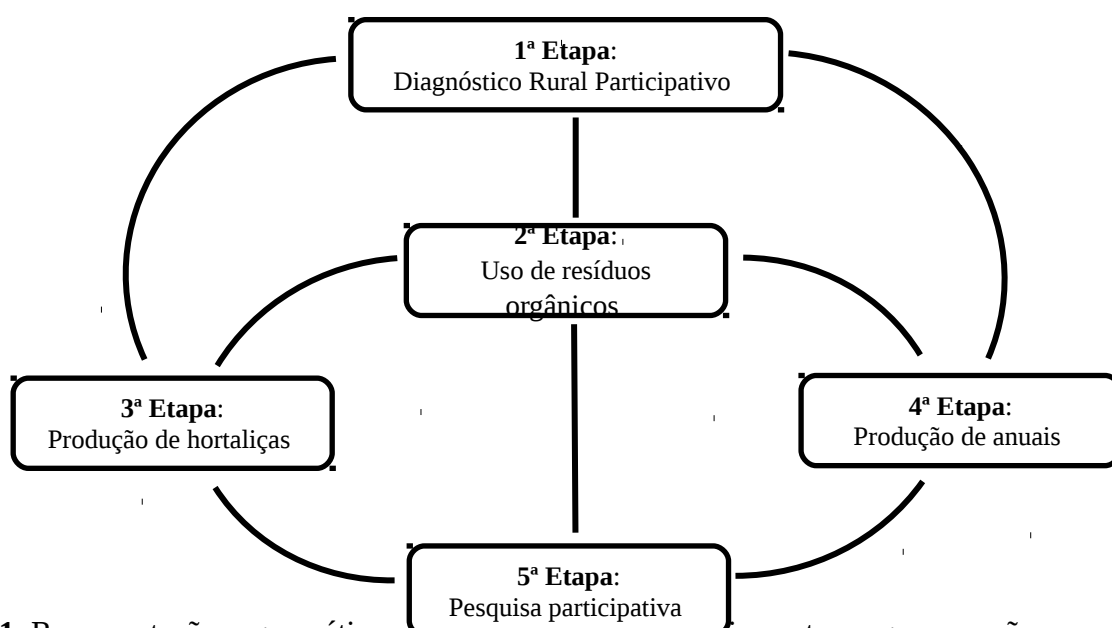


Figura 1. Representação esquemática referente à execução das cinco etapas que compõem o projeto a ser realizado na comunidade rural Lagoa de São João, Aracoiaba, município localizado no Maciço de Baturité, cerca de 125 Km de Fortaleza (capital), Estado do Ceará.

Resultados e discussão

Dentre as atividades propostas no projeto, foram finalizadas as etapas 1 e 2, que tratam respectivamente do desenvolvimento do “Diagnóstico Rural Participativo (DRP)” e do “Uso de resíduos orgânicos da comunidade rural estudada”, sendo que as demais etapas ainda estão em desenvolvimento.

1ª Etapa – Diagnóstico Rural Participativo (DRP)

O DRP permitiu a realização do levantamento de resíduos e também proporcionou a possibilidade de caracterização socioeconômica, cultural, tecnológica e de recursos da comunidade. Além disso, o DRP permitiu um maior engajamento dos jovens no processo de construção de seu conhecimento, o que tem possibilitado a eles fazer o próprio diagnóstico e, assim, podem gerenciar, planejar e desenvolver ações com diversas temáticas que sejam potencialmente importantes para a comunidade.

2ª Etapa – Uso de resíduos orgânicos da comunidade rural estudada

Foram identificados resíduos orgânicos produzidos na comunidade e que estavam aptos a serem utilizados no processo de compostagem. Durante a fase de condução e monitoramento das composteiras, foi realizada troca de experiências com os jovens do projeto em relação aos diversos aspectos relacionados à produção de um composto de qualidade. De forma geral, os jovens foram comprometidos no desenvolvimento desta etapa e, já tem desenvolvido, em seus quintais produtivos, suas próprias composteiras com os materiais disponíveis em suas propriedades. Esse material compostado os jovens tem utilizado para a produção de hortaliças que são utilizadas em sua alimentação e o excedente é vendido para moradores da própria comunidade.

3ª Etapa – Produção de hortaliças

Após a realização do curso teórico/prático sobre implantação e manutenção de hortas comunitárias e a implantação da primeira horta orgânica comunitária, os alunos têm aplicado os conhecimentos adquiridos no curso para manter e aprimorar a horta ora instalada. Organizados em grupos, os jovens planejam, implantam, conduzem, colhem e comercializam seus produtos na comunidade em que vivem. As dificuldades e problemas que surgem são sanadas pelo professor responsável que semanalmente está presente na comunidade para acompanhamento das atividades.

4ª Etapa – Produção de culturas alimentícias e/ou oleaginosas

A partir da obtenção dos dados referentes às culturas anuais produzidas na comunidade, foi realizada uma troca de experiências teórica de produção de culturas alimentícias e/ou oleaginosas em cultivo orgânico com os jovens da comunidade. Nessa atividade focou-se no manejo sustentável das culturas produzidas localmente, com abordagens fundamentadas no plantio em consórcio, uso de oleaginosas como complementação e diversificação de renda, armazenamento adequado de sementes e grãos e adubação orgânica em grandes culturas. No curso ministrado os jovens foram participativos e mostraram certo nível de conhecimento quanto às culturas e formas de cultivo realizadas na comunidade. Esta etapa ainda está em processo de desenvolvimento, estando planejado para o início de 2017, a implantação de uma unidade produtiva de culturas anuais e oleaginosas na comunidade.

5ª Etapa – Pesquisa participativa

Dentre as atividades propostas dentro da 5ª etapa “Pesquisa participativa” destaque pode ser feito aos trabalhos realizados “Identificação de variedades crioulas mais adaptadas às condições edafoclimáticas do Maciço do Baturité” e “Efeito do espaçamento entre fileiras no feijão-caupi via pesquisa participativa” já realizadas e discutidas com os jovens, que observaram na pesquisa uma forma de melhorar a eficiência produtiva dos cultivos que realizam.

Conclusões

O projeto “Começando certo: comunidade e universidade de “mãos dadas” para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável no semiárido nordestino” têm contribuído para a melhoria das condições de vida dos jovens participantes do projeto. Tal melhoria pode ser observada tanto no campo do saber, já que muitas atividades informativas foram e tem sido realizadas, quanto no que se refere a sua capacidade de empoderamento, já que atividades

econômicas, antes nunca realizadas pelos jovens, hoje são desenvolvidas rotineiramente, inclusive proporcionando a obtenção de recursos para a manutenção de suas atividades.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil. Ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. A Secretaria Nacional da Juventude – SNJ-PR. À Universidade Federal do Ceará- UFC.

Referências bibliográficas

- BERGAMASCO, S.M., NORDER, L.A.C. O que são assentamentos rurais. São Paulo: Brasiliense, 1996. 88p. (Col. Primeiros Passos, 301).
- FURTADO, R., FURTADO, E. A intervenção participativa dos atores (INPA) – uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento local sustentável. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2000. 180p
- LOBATO, A.L. Como promover e proteger os direitos de adolescentes e jovens em contextos de vulnerabilidade social agravada? In: Saúde, adolescência e juventude: promovendo à equidade e construindo habilidades para a vida. http://www.unfpa.org.br/Arquivos/apresentacao_analaura.pdf. Acesso em 10 nov 2014.